

# Línguas Indígenas no Brasil

**Rosângela Morello**

**IPOL- Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística**

**Cátedra UNESCO Políticas Linguísticas para o Multilinguismo**

[dandarim@gmail.com](mailto:dandarim@gmail.com)

[ipol.coordenacao@gmail.com](mailto:ipol.coordenacao@gmail.com)

**III SIMPOSIO INTERNACIONAL DESAFÍOS EN LA DIVERSIDAD**

**LENGUAS INDÍGENAS VIVAS: MÚLTIPLES CONTEXTOS, DIVERSAS MIRADAS – 26 a 29 nov. 2019.**



## Estimativas

Línguas Indígenas: 200

Línguas de Imigração (alóctones): 56

Afro-brasileiras

De Sinais: LIBRAS; Ka'apor (Maranhão)  
Jaicós (Várzea Queimada, Piauí)

Crioulas: Galibi-Marwórnó; Karipuna do Norte  
e Palikur

\* Variedades do Português



AVANÇOS RECENTES – CONSTITUIÇÃO 1988

## Línguas Indígenas no Brasil

Dados demo-linguísticos aproximativos: mais de 160 línguas

- IBGE (2010): 274 línguas autodeclaradas.

História de Glotocídio: cerca de mil línguas em 1.500.

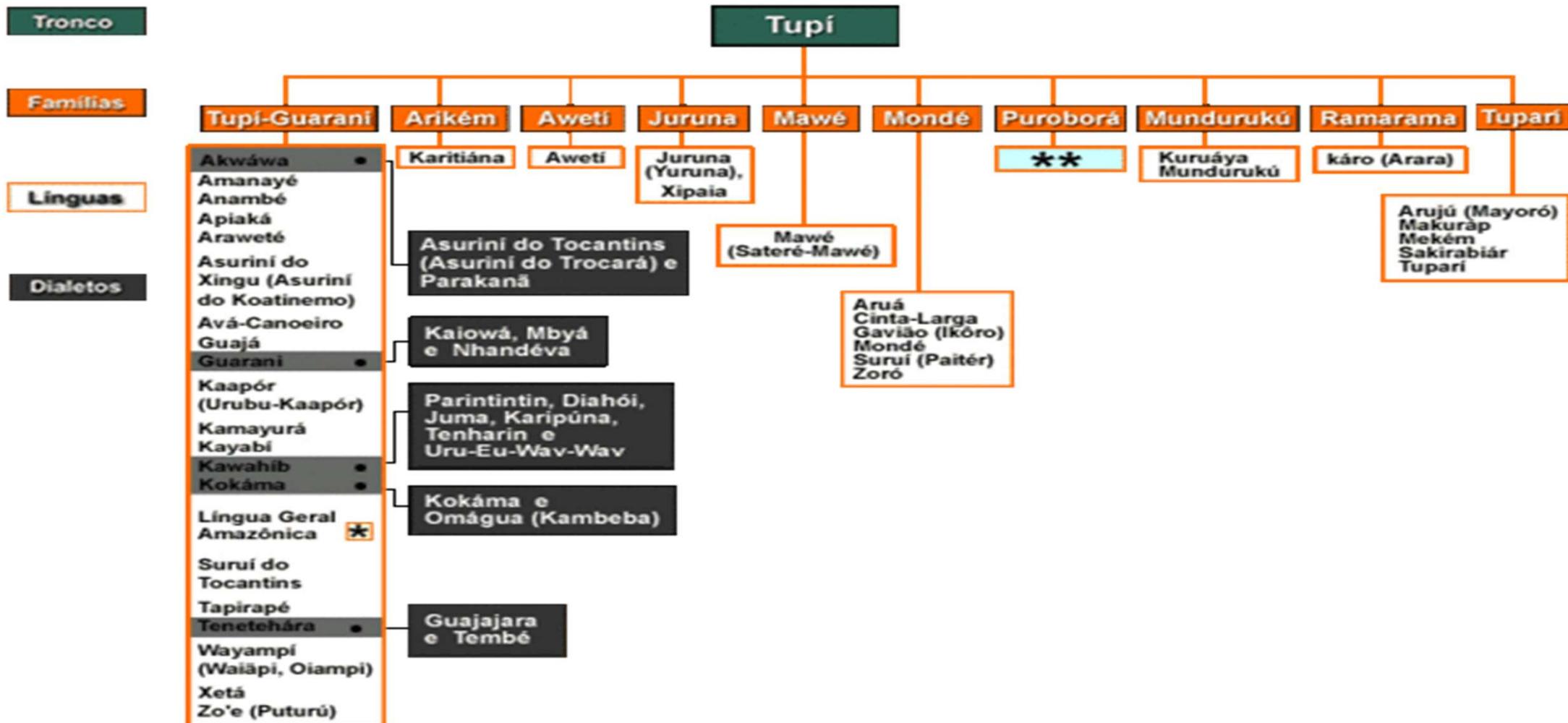
Línguas gerais: paulista e **amazônica (nheengatu)**

Dois grandes troncos - Tupi e Macro-Jê

19 famílias linguísticas que não apresentam graus de semelhanças suficientes para que possam ser agrupadas em troncos.

Famílias de apenas uma língua - “línguas isoladas” - não parecidas com nenhuma outra língua conhecida (Ticuna)

Fonte: LALI- Aryon Rodrigues, ISA, entre outros.



★

Língua Geral Amazônica (Nheengatú) É Amazônica para distinguir da outra Língua Geral, a Paulista, agora já extinta; Nheengatú é um nome um tanto artificial, que lhe deu mo Gen. Couto de Magalhães em seu livro de 1.876 - O Selvagem.

★★

Puroborá (é um povo cuja língua há documentos dos anos 20 (Th.Koch-Grünberg) e dos anos 50 (W.Hanke) e de que há ainda alguns remanescentes dispersos de Porto Velho até o Guaporé e o pessoal do Setor Linguístico do Museu Goeldi tem contactado alguns e gravado dados linguísticos)

Tronco

Macro-Jê

Famílias

Boróro

Krenák

Guató

Jê

Karajá

Maxakali

Ofayé

Rikbaktsá

Yatê

Línguas

Boróro  
Umutina

Krenák

Guató

Javaé  
Karajá  
Xambioá

Maxakali  
Pataxó  
e  
Pataxó  
Hã-Hã-Hãe

Ofayé

Rikbaktsá

Yatê

Dialetos

Xakriabá, Xavánte e Xerente

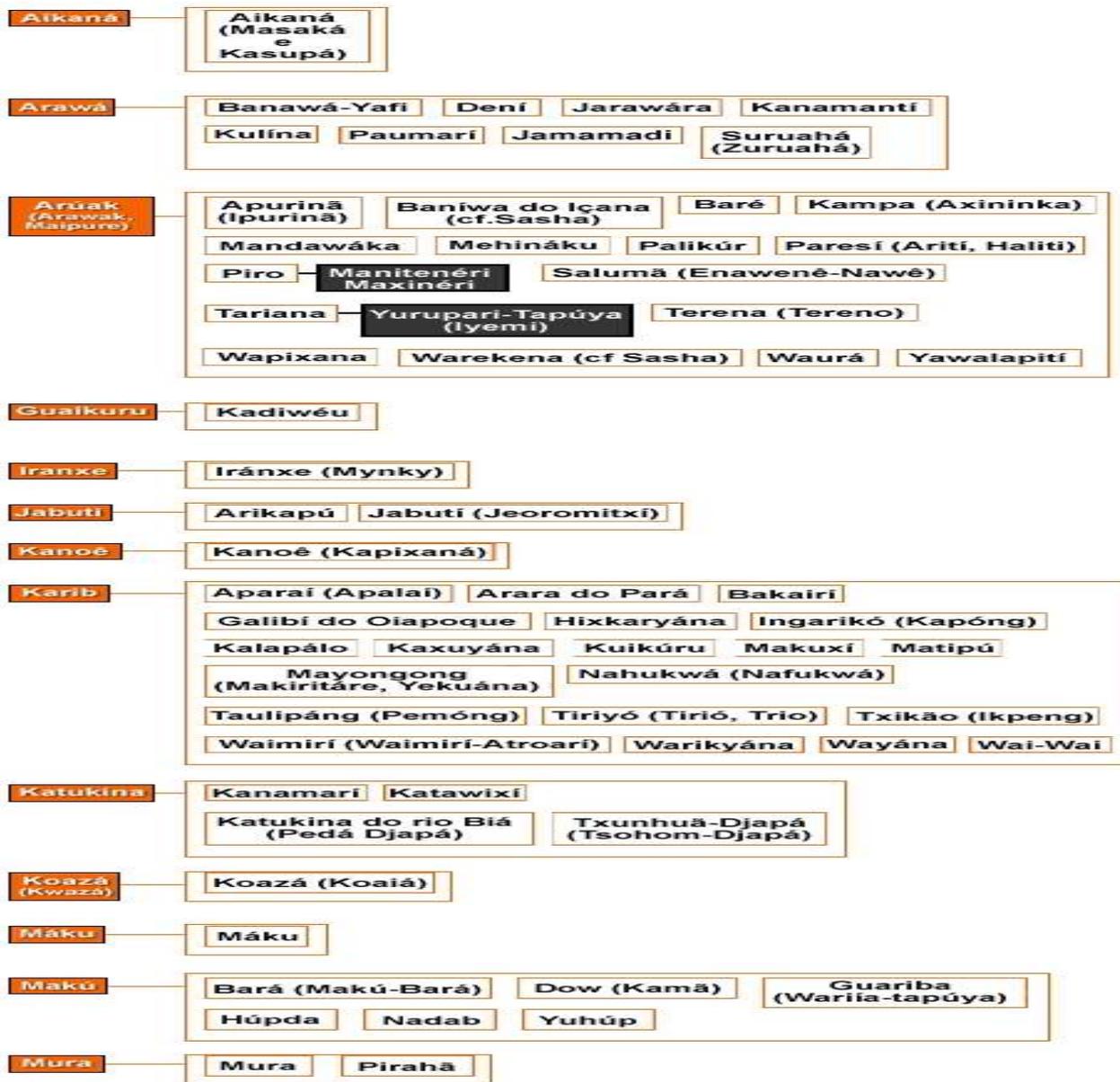
• Akwén  
Apinayé  
• Kaingáng  
• Kayapó  
Panará  
Suyá •  
Timbira •  
Xoklém

Tapayúna

Kaingáng do Paraná,  
Kaingáng Central,  
Kaingáng do Sudoeste e  
Kaingáng do Sudeste

Canela Apanlekra,  
Canela Ramkokamekra,  
Gavião do Pará (Parkateyé),  
Gavião do Maranhão (Pukobiyé),  
Krahô Krenjê (Kren-yé) e  
Krikatí (Krinkati)

Gorotire, Kararaô, Kokraimoro,  
Kubenkranegn, Menkrangnoti,  
Mentuktire (Txukahamãe) e Xikrin





## Línguas Indígenas no Brasil

### Línguas ameaçadas

IBGE (2019) – 19 povos com mais de 10 mil pessoas (variação entre 10.357 e 46.045). Os mais expressivos contingentes foram da etnia Tikuna (46.045), Guarani Kaiowá (43.401), Kaingáng (37.470), Makuxi (28.912), Terena (28.845), Tenetehara (24.428), Yanomami (21.982) e Potiguara (20.554) e Xavante (19.259).

ISA: Apenas 25 povos têm mais de cinco mil falantes de línguas indígenas:

[Apurinã](#), [Ashaninka](#), [Baniwa](#), [Baré](#), [Chiquitano](#), [Guajajara](#), [Guarani](#)( [Ñandeva](#), [Kaiowá](#), [Mbya](#)), [Galibi do Oiapoque](#), [Ingarikó](#), [Huni](#)  
[Kuin](#), [Kubeo](#), [Kulina](#), [Kaingang](#), [Mebêngôkre](#), [Macuxi](#), [Munduruku](#), [Sateré](#)  
[Mawé](#), [Taurepang](#), [Terena](#), [Ticuna](#), [Timbira](#), [Tukano](#), [Wapichana](#), [Xavante](#), [Yanomami](#),  
e [Ye'kwana](#).

Línguas de Sinais e Crioulas demandam ações específicas.

# Línguas Indígenas no Brasil

Políticas de Documentação

Políticas de Ensino para escolas fundamentais.

Em 2005 teve início o programa PROLIND – Programa de Licenciaturas Indígenas

Há mais de 20 licenciaturas indígenas em universidades públicas no Brasil. Há diferentes políticas linguísticas implementadas em cada uma. Raras situações em que as línguas são línguas de ensino e pesquisa como é o caso da Licenciatura em Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável, do Amazonas.

## **Política do Inventário Nacional da Diversidade Linguística**

### **7 línguas indígenas**

Guarani-Mbyá (regiões sul e sudeste)

Asuriní do Trocará - Tocantins

Matipu, Nahukwa, Kuikuro e Kalapalo - Alto-Xingu

Forte impulso pela **Lei de Cooficialização** (há 10 línguas indígenas cooficiais)

## Processo de cooficialização

### Línguas Indígenas

<b>Tukano</b>	São Gabriel da Cachoeira/AM (novembro 2002)
<b>Neengatu</b>	São Gabriel da Cachoeira/AM (novembro 2002)
<b>Baniwa</b>	São Gabriel da Cachoeira/AM (novembro 2002)
<b>Guarani</b>	Tacuru/MS (maio de 2010)
<b>Akwê Xerente</b>	Tocantína/TO (2012)
<b>Macuxi</b>	Bonfim/RR (2014) Cantá/RR (2014)
<b>Wapichana</b>	Bonfim/RR (2014) Cantá/RR (2014)
	<b>Projeto Lei aprovado -aguardando o executivo</b>
<b>Ingaricó</b>	Uiramutã /RR
<b>Saterê Mauê</b>	Mauês/Amazonas
<b>Mebêngôkre (Kayapó)</b>	São Félix do Xingu/Pará
<b>Total: 10 línguas</b>	<b>Total: 8 Municípios</b>

## Línguas Indígenas no Brasil

Pouco conhecimento sobre as situações de uso, transmissão e vitalidade das línguas.

Retrocessos nas políticas de reconhecimento dos territórios e das especificidades dos povos indígenas nos dias atuais.

Paralisação desde 2014 nas ações de fomento de políticas sociais como parte das políticas públicas do Estado Brasileiro.

- WELCOME!
- OBRIGADA!
- GRACIAS!



[www.ipol.org](http://www.ipol.org)

[ipol.coordenação@gmail.com](mailto:ipol.coordenacao@gmail.com)

[ipol.secretaria@gmail.com](mailto:ipol.secretaria@gmail.com)

+55 048 3234 8056

+55 048 99916 2415